



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 4 de março de 2013

A CRITICA	
PIB 2013	1
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Claro & Escuro.....	2
OPINIÃO	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Amazonas é pioneiro na emissão de nota fiscal eletrônica ao consumidor	3
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Amazonas é pioneiro na emissão de nota fiscal eletrônica ao consumidor (continuação)	4
ECONOMIA	

PIB 2013

Previsão de Mantega sem credibilidade

Economistas e empresários divergem da projeção de crescimento de até 4% para este ano

STÊNIO RIBEIRO
Agência Brasil

BRASIL — O desempenho da economia será melhor neste ano do que em 2012, mas o Produto Interno Bruto (PIB) "não deve crescer a uma taxa alta", de até 4%, como prevê o ministro da Fazenda, Guido Mantega. Assim entende o professor de economia da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo (FGV-SP) Emerson Marçal, para quem o cenário do momento não permite projetar uma evolução acima de 2,5% a 3% em 2013.

Coordenador do Centro de Macroeconomia Aplicada da FGV-SP, Marçal diz que o baixo patamar de investimentos, de 18,1% em 2012, não estimula a retomada da economia. Para ele, se o governo quer um crescimento mais robusto, "é preciso acelerar uma agenda de reformas e de ações de longo prazo" para racionalizar o sistema tributário e melhorar a infraestrutura do País, além de investir mais em capital humano e na busca de acordos comerciais.

Essas ações, na avaliação do economista Wagner Jaime Rodrigues, da Trevisan Gestão & Consultoria (TG&C), ajudarão a reduzir o custo Brasil, que reduz em torno de 34% a competitividade dos preços de produtos brasileiros lá fora, de acordo com cálculos da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp). Também contribuirão para melhorar a baixa produtividade média da mão de obra nacional, segundo ele.

Rodrigues ressaltava que o baixo crescimento de 0,9% do PIB em 2012 se contrapõe à pequena taxa de desemprego, e diz que há uma aparente incoerência nesses indicadores. "Felizmente, o país trabalha praticamente em pleno emprego, mas a baixa performance de parcela expressiva dos recursos humanos limita as possibilidades de crescimento da produção e de expansão do PIB".

Como exemplo, ele diz que a produtividade nos serviços caiu 9% entre 1950 e 2005. Por isso, o Brasil tem mais pessoas trabalhando para produzir o mesmo volume, o que explica, em grande parte, a estagnação do PIB. O economista ressalva que, além de mitigar a produção e os resultados das empresas, a baixa produtividade eleva os custos operacionais, que são transferidos para o preço final dos produtos e serviços, com reflexos negativos na inflação e na competitividade externa.

Por essas razões, o presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), José Ricardo Roriz Coelho, enfatiza que "baixar o custo de se produzir no Brasil é imperativo, e tem que ser rápido".

Ele elogia "algumas iniciativas importantes e corajosas" do governo, como a desoneração da folha de pagamento em quase 40 setores da atividade econômica, mais acesso ao crédito, queda dos juros, estímulos tributários em alguns segmentos do comércio e redução dos preços de energia elétrica.



Baixo nível de investimentos feitos em 2012 e o custo Brasil são alguns dos argumentos usados por economistas

Busca rápida

* Medidas demoram a surtir efeito

O presidente da Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast), José Ricardo Roriz Coelho lembra que a efetiva implementação de medidas de estímulo à economia (como a desoneração da folha de pagamento, ampliação do crédito, redução do preço de energia elétrica e

corte nos juros) leva tempo. "Corremos o risco de perder o ano de 2013", alerta. Além da redução dos investimentos, os analistas veem com preocupação adicional a desaceleração das atividades da construção civil. Números do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi) mostram que,

depois do crescimento de 11,6% em 2010, o desempenho do setor caiu para 3,6% em 2011 e encerrou 2012 com aumento de apenas 1,4%. Como se isso não bastasse, o valor adicionado da construção registrou retração de 0,5% no último trimestre de 2012, comparado ao trimestre anterior.

Serviços 'salvam a lavoura'

O setor de serviços, que inclui atividades como comércio e tecnologia da informação, entre outras, puxou o crescimento da economia brasileira e foi o único que avançou acima do Produto Interno Bruto (PIB) desde o início da crise econômica, iniciada em setembro de 2008.

Nesses quatro anos e um trimestre de turbulência internacional, o PIB do setor de serviços avançou 11,6%, enquanto o crescimento brasileiro, no geral, foi de 9,3%, revela um estudo do Iedi. No mesmo período, a indústria cresceu apenas 2%, e a agropecuária ficou praticamente estagnada - queda de 0,1%.

A reação mais pujante do setor de serviços é evidente porque todas as atividades apresentaram crescimento. No caso da indústria, a atividade de transformação teve uma queda de 5,9% no período analisado. O que evitou um recuo do PIB total industrial foi o crescimento do setor de construção, que teve alta de 12,1% - vale lembrar que, nos últimos anos, o governo adotou medidas de estímulos para a construção, com o lançamento do programa habitacional Minha Casa, Minha Vida, e desonerou a compra de materiais de construção.

"Do ponto de vista da oferta, somente o setor de serviços respondeu aos estímulos da demanda. A minha expectativa é que o agronegócio se recupere em algum momento, porque esse resultado (do PIB) é fruto de uma reviravolta no setor das commodities", diz Julio Gomes de Almeida, ex-secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda.

Claro & Escuro

ALE

Peregrinação no interior

O presidente da Assembleia Legislativa, Josué Neto, vem mantendo constantes visitas a municípios do interior. Nos últimos três dias, já visitou Urucará, Silves, Barreirinha e Urucurituba, intermediando ações que possam ser desenvolvidas pela ALE. Hoje, o parlamentar recebe homenagem da câmara de Itacoatiara. Josué diz que manterá este 'contato estreito' com os legislativos do interior.

RODOVIÁRIOS

Arthur não entende ameaças

O prefeito Arthur Neto disse que não entende o motivo da nova ameaça de greve nove dias depois de uma negociação mediada por ele entre os representantes dos sindicatos dos rodoviários e dos empresários de ônibus. "Alguém que tenta desestabilizar a cidade não merece o tratamento que estamos dando aos rodoviários. Estamos negociando e não podemos ficar reféns de qualquer ameaça. E

NOTA FISCAL 1

Sefaz lança a NFC-e

Amanhã, às 15 h, a Secretaria Estadual da Fazenda (Sefaz) apresenta à sociedade a Nota Fiscal ao Consumidor Eletrônica (NFC-e). O documento começou a ser expedido na última sexta-feira pela loja 'Casa das Correias'. É o primeiro estabelecimento que expede a nota em todo o País.

NOTA FISCAL 2

Vantagens da novidade

A implantação da NFC-e começou nos Estados do Amazonas, Acre, Sergipe, Mato Grosso, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul em 2011. Segundo a Sefaz, o instrumento facilita a fiscalização nas operações de varejo. A Sefaz receberá informações em tempo real, no instante da realização da operação. Assim, a fiscalização não terá que vistoriar as máquinas para obter as informações, porque essas já estarão disponíveis no ambiente virtual.

Amazonas é pioneiro na emissão de nota fiscal eletrônica ao consumidor

▼ A NFC-e é alternativa para os documentos fiscais e fortalecerá a fiscalização eletrônica do varejo

FOTO Danilo Mello/15/10/09

MANAUS

Amazonas emitiu a primeira Nota Fiscal a Consumidor Eletrônica (NFC-e) do Brasil na última sexta-feira. O Estado é o primeiro dos 26 que compõem a federação a oferecer ao consumidor esta forma de registro de operação comercial. A Casa das Correias emitiu o documento. Amanhã, às 15h, a equipe da Sefaz fará uma apresentação da ferramenta nas instalações da empresa na Avenida General Rodrigo Otávio, 4050, bairro Japiim, zona sul de Manaus.

A fase piloto para a implantação da NFC-e começou no Amazonas, Acre, Sergipe, Mato Grosso, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul em 2011. A mudança tem como objetivo oferecer mais uma facilidade no registro de operações no comércio varejista assim como a padronização de procedimentos pelo meio eletrônico, adotando como parâmetro a Nota Fiscal Eletrônica, NF-e, que entrou em vigor no Brasil em 2008.



INTERLIGADO
O contribuinte pode utilizar
qualquer computador para
registrar dados online

Apresentação da nova ferramenta fiscal será feita na Casa das Correias amanhã por uma equipe de técnicos da Sefaz. A loja foi pioneira na emissão do novo documento interligado ao banco de dados do Fisco

Amazonas é pioneiro na emissão de nota fiscal eletrônica ao consumidor (continuação)

entrou em vigor no Brasil em 2008.

A NFC-e tem como objetivo apresentar uma alternativa para os documentos fiscais existentes e fortalecer a fiscalização eletrônica do varejo. As secretarias de Fazenda receberão as informações tão logo ocorra a operação comercial. A interferência no ambiente do contribuinte será mínima à medida que o fisco estadual não precisará vistoriar máquinas para obter as informações que estarão disponíveis no ambiente virtual.

Investimento

Atualmente, os contribuintes do varejo devem equipar as empresas com hardware acoplado ao Emissor de Cupom Fiscal, ECF e software homologado, que possibilite a emissão do Cupom Fiscal. O investimento chega, em média, a R\$ 3,5 mil por máquina.

Além disso, as empresas também entram com processo para obter a habilitação das máquinas junto à secretaria. A homologação do fisco estadual

OS NÚMEROS

6

Estados fazem parte do programa piloto: Amazonas, Acre, Sergipe, Mato Grosso, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul, que começou com a padronização dos sistemas de notas fiscais eletrônicas.

3,5

milhões de reais é o investimento médio que deverá ser feito pelas empresas do comércio varejista para a aquisição de cada impressora que emite o novo documento fiscal eletrônico.

e a liberação dos equipamentos levam em torno de uma semana. Nos períodos de crescimento de demanda, como no Natal, quando aumenta o número de solicitações de registros de ECF, o tempo de liberação das máquinas compromete o andamento da atividade comercial.

Com a utilização da NFC-e todo esse processo é abolido. O contribuinte pode utilizar qualquer computador para registrar e transmitir dados onli-

ne para a secretaria. Está liberada a aquisição de qualquer aplicativo que possibilite a emissão.

Inicialmente, os grandes contribuintes do varejo serão o público-alvo da Sefaz para a adesão voluntária em decorrência da geração de volume de negócios, mas a redução de custos e ganhos logísticos devem levar à adesão de empresas de todos os segmentos e níveis de faturamento ao longo de 2013.

DESBUROCRATIZAÇÃO

Documento fiscal poderá ser obtido a qualquer momento

O consumidor terá a segurança de contar com o documento fiscal a qualquer momento que precisar, não tendo de acumular papel. As informações poderão ser enviadas pela empresa por e-mail para o cliente. Se o consumidor dispuser de um smartphone ou aparelho que disponha de tecnologia móvel de captura e armazenamento de dados visuais como tablet, poderá escanear da tela do computador da empresa o QR Code, código de barras bidimensional. Ao consultar o código pela internet terá acesso a todas as informações da transação comercial descritas na NFC-e, assim como a impressão do documento. O meio ambiente também sai ganhando com a ferramenta à medida que reduzirá significativamente a emissão de

papel. Em média, são cortadas 15 árvores para produzir uma tonelada de papel. No processo, também são empregadas energia elétrica e água, que em algumas regiões estão escassas.

Além da Casa das Correias, mais quatro empresas (Comepi, Mirai Panasonic, Atack e Farmabem) participam do Projeto Piloto da NFC-e no Estado. Cada um desses contribuintes implantou a ferramenta eletrônica em apenas um caixa de suas filiais, os demais continuam emitindo o ECF. A Secretaria de Fazenda acredita que em virtude das facilidades que o sistema apresenta, a partir do segundo semestre de 2013, - quando encerra a fase piloto-, as demais empresas farão a migração do atual sistema para a NFC-e na maior parte de suas unidades.